

## **CONSUMO E DIGESTIBILIDADE DO RESÍDUO DESIDRATADO DE SISAL NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS**

**Bárbara Machado Campos <sup>1</sup>; Adriana Regina Bagaldo <sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Professora do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientadora PIBITI.

A baixa disponibilidade e qualidade da forragem no período da estiagem constitui fator limitante para a produção animal, especialmente na região semi-árida. Desta maneira, faz-se necessário o estudo de alimentos alternativos que possam ser disponíveis e de baixo custo na região. Objetivou-se estudar neste trabalho, a utilização do sal forrageiro, sobre o consumo e a digestibilidade da matéria seca (MS) em ovinos em confinamento. O trabalho foi realizado no setor de ovinocultura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, Bahia. Vinte e cinco ovinos inteiros, da raça Santa Inês, foram distribuídos em um delineamento experimental inteiramente casualizado, com 5 repetições e 5 tratamentos. Os animais receberam feno de Tifton à vontade e os tratamentos eram compostos por níveis de farelo do resíduo de sisal no sal mineral: zero, 80, 85,90 e 95% de farelo do resíduo de sisal. O período experimental foi de 15 dias, sendo 12 de adaptação e 3 de coleta de amostras. Os dados foram analisados pelo SAS System. Para análise do consumo de MS total e a digestibilidade da matéria seca não foram significativos. O consumo dos tratamentos contendo níveis de resíduo de sisal não diferiram entre si. Entretanto, o consumo do sal forrageiro foi superior que a média de consumo da testemunha com o uso de sal mineral.

**Palavras- chave:** consumo, produção animal e sisal.